

Nota de Abertura da Sessão Técnica
AVAC – Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado

Senhor Presidente da Mesa Eng.º António Ferreira Tavares

Caras e Caros Colegas

Senhoras e Senhores

Em nome da Especialização de Engenharia de Climatização, cumpre-me agradecer a todos os presentes, e em particular ao nosso ilustre convidado Professor Filipe Duarte Santos, que prontamente aceitou ao nosso convite, para nos dar a visão sobre a evolução das alterações climáticas e da influência que estas possam vir a ter no sector da climatização.

Gostaria igualmente de agradecer aos colegas da Comissão Executiva da Especialização – Isabel Sarmento, Carlos Gabriel Farto, Pedro Albuquerque, que moderará a mesa redonda e Miguel Cavique, que assegurará a função de relator.

Esta sessão técnica incidirá sobre a temática relacionada com a eficiência energética e a sustentabilidade dos edifícios e procurará identificar os problemas e sinalizar os desafios que se colocam nos dias de hoje ao setor do AVAC, de modo a satisfazer as necessidades de conforto ambiental, nas habitações ou nos locais de trabalho, não colocando em risco o desempenho, a eficiência energética e a sustentabilidade dos edifícios.

A eficiência energética e a sustentabilidade dos edifícios não são modas passageiras. A sociedade assimilou já estas realidades e preocupa-se cada vez mais com o seu futuro.

Estes tempos de dificuldade na obtenção de energia a custos módicos e a perspetiva de escassez de energia proveniente de fontes convencionais são fatores que, aliados à tendência crescente das alterações climáticas, obrigam a uma conjugação de esforços das várias disciplinas do conhecimento técnico e científico.

Somente a partir de uma visão integrada destas realidades será possível desenhar estratégias que conjuguem todos estes fatores de uma forma eficiente e competitiva.

Nesta sessão serão apresentados temas de bastante atualidade e que consideramos representativos das referidas problemáticas. Abordaremos primeiramente o tema da climatização em cenários de alterações climáticas, seguindo-se a temática relacionada

com a eficiência energética nos sistemas de AVAC e por último os desafios e perspectivas futuras do AVAC.

Lembramos que os edifícios são construídos para as pessoas. O ambiente interior de um edifício é vital para o bem-estar dos seus ocupantes e para a sustentabilidade.

No que se refere aos edifícios, a prioridade será sempre no sentido de que o ambiente interior garanta a saúde, o conforto e o bem-estar dos seus ocupantes.

Atingiu-se um ponto na história em que a relação entre as atividades humanas e as alterações climáticas é um facto que não pode ser negado.

Uma vez que os edifícios são responsáveis por um terço das emissões de gases com efeito de estufa e por 40% da energia utilizada, não é possível prevenir as alterações climáticas sem atuar sobre os edifícios.

Estas são algumas das razões pelas quais garantir um ambiente interior saudável e confortável não deve significar comprometer desnecessariamente o ambiente.

No ato de projetar edifícios o foco deve ser a sustentabilidade como um todo.

Tem sido esta a nossa preocupação, como recentemente procurámos demonstrar, com a realização das 14as Jornadas de Climatização que este ano decorreram sob o tema genérico

ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DE AVAC PARA A SUSTENTABILIDADE DOS EDIFÍCIOS

Porque escolhemos este tema?

A engenharia de climatização procura obter a melhor qualidade ambiental interior, a qual está relacionada com a coexistência de quatro vetores fundamentais do conforto: térmico, visual, acústico e qualidade do ar interior.

Nos últimos anos tem-se observado um crescente interesse neste conceito de conforto global dos locais de trabalho e nos locais de uso pessoal.

Vários estudos nos demonstram comprovadamente que, quando alguém vive num ambiente confortável, o seu desempenho e produtividade no trabalho melhoram.

Por outro lado, sabemos que a melhoria destes fatores ambientais interiores afetam o consumo energético de um edifício, razão pela qual tenha vindo a aumentar o interesse na avaliação e no projeto destes fatores.

As engenharias, em consonância com a arquitetura, têm procurado atingir os objetivos maiores destes desígnios – qualidade ambiental e eficiência energética.

As suas intervenções procuram resolver as dificuldades técnicas que se lhes deparam de modo a conseguir as melhores soluções. Para tal é fundamental que lhes seja dada essa oportunidade por todos os agentes económicos, logo nas fases preliminares de desenvolvimento do projeto.

Daí a importância da ponte que deverá existir entre proprietários, arquitetos e engenheiros.

Temos cada vez mais ao nosso dispor uma vasta gama de tecnologias; no entanto, a complexidade das suas interações e as micro-condições locais referentes, quer ao clima, quer à arquitetura envolvem-nos quase sempre em tarefas muito complexas. A isto acresce a abordagem dos fabricantes à obsolescência programada, que tem impacto na vida útil dos componentes utilizados em equipamento técnico e, em última análise, no tempo de vida útil dos edifícios.

Contudo, não podemos ter, quer os técnicos, quer os diversos agentes económicos – promotores e proprietários imobiliários – uma visão focada na resolução de problemas exclusivamente **técnicos**. Devemos ter uma consciência e atitudes mais abrangentes, e que incluam as três vertentes fundamentais da sustentabilidade:

SOCIAL, ECONÓMICA E AMBIENTAL

Esperamos que as reflexões e a troca de informação no âmbito desta sessão nos orientem para o caminho da sustentabilidade.

Muito obrigado pela vossa atenção!

Serafin Graña

*Coordenador da Comissão Executiva da Especialização
em Engenharia de Climatização (2013-2016)*